

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Franciane Boriollo**

**Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Trajano Camargo**

**Limeira/SP**

**2026**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Instituição: Etec Trajano Camargo, em Limeira/SP

Levantamento de dados preliminares à entrevista:

A escolha da professora Franciane Boriollo para dar depoimento sobre os cursos do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, é decorrência natural do seu envolvimento com esse eixo. Foi professora e coordenadora dos cursos de Turismo, Agenciamento de Viagens e Eventos, desde sua criação até os dias atuais. Com o dia e o horário agendado, na sala do Centro de Memória, foi feita a gravação com telefone celular.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Local da entrevista: sala do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo

Data: 23 de março de 2026

Técnico de gravação: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Duração: 50 minutos e 5 segundos

Número de vídeos: 02 (dois)

Transcritora: youtube e revisão Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Número de páginas: 20

## **Sinopse da entrevista**

A entrevista foi realizada para a coleta de dados para o estudo do patrimônio histórico-educativo da Etec Trajano Camargo, desde sua inauguração em 1953 até a atualidade, com

destaque para os cursos do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer que comemora 25 anos, em 2026.

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 26 de março de 2026

Nome da transcritora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Documentos da entrevista recebidos em outubro de 2026.

#### **Vídeo 1: 5 minutos e 16 segundos**

**Marlene Aparecida Guiselini Benedetti (MAGB):** Hoje é dia 23 de março de 2026 e queremos agradecer a professora Franciane Boriollo, que está dando uma entrevista para um projeto importante para o conhecimento da história da escola e aumento de acervo do Centro de Memória Escolar. Nós estamos na sala do Centro de Memória e agora são 9 horas, não, 8 horas e 50 minutos. Então, à professora vou pedir para ela fazer um breve apontamento biográfico: filiação, data e local de nascimento, escolas que cursou. Depois ela podia falar um pouco da faculdade dela, professores, matérias marcantes e qual seria a perspectiva de emprego na hora de terminar a faculdade. Podemos começar, Fran?

**Franciane Boriollo (FB):** Sim, podemos. Bom, meu nome é Franciane Boriollo, meus pais, eu nasci aqui em Limeira mesmo, em 20 de dezembro de 1978. Estou na escola já há 25 anos, eu faço esse ano, né? E ah, meus pais, José Norival Boriollo, Elizabete Aparecida Martins Boriollo, e minha mãe sempre trabalhava fora de casa, e meu pai também trabalhava fora. Venho de uma família com mais duas irmãs. Tenho mais duas irmãs. Estudei todo o meu ensino fundamental no Colégio de São José. Depois fiquei, permaneci no ensino médio, que para fazer uma das últimas turmas que houve na escola de magistério. Então, fiz 4 anos de magistério. Ainda tinha naquela época. Quando eu me formei, eu terminei no meu último ano, eu fiz cursinho. Então ficava no São José o dia todo, fazendo os estágios e tudo mais, terminando, fazia cursinho no período da noite. E aí eu prestei vestibular na época para veterinária, né? Não sei como que seria hoje? Mas prestei vestibular para veterinária e no último dia de inscrição, umas amigas minhas foram fazer PUC, que foi vestibular da PUC. E aí, como eu não queria mais fazer cursinho, fui fazer a PUC, né? Fui fazer o vestibular da

PUC, passei no vestibular da PUC e comecei a fazer Turismo. Escolhi turismo, até hoje eu não sei por que, né? Mas era dentro dos cursos que existiam ali dentro da PUC, né, que eu poderia prestar, eu achei interessante, achei uma fase em expansão e aí eu acabei fazendo. A minha turma na PUC de Turismo, era na PUC em Campinas de turismo, foi a primeira turma do período da manhã, então viajei os 4 anos, ia e voltava todos os dias, né? Não foi fácil, mas os dois últimos anos eu peguei monitoria, eu fiquei responsável, para eu ter desconto na escola. Eu fazia monitoria de projetos, né, desenvolvimento de projetos de plano de trabalho. Fiz estágio nesse meio tempo em turismo rural, que eu sempre adorei, turismo rural. E aí eu queria desenvolver projetos na área do turismo rural. E aí eu fiz um estágio, de mais ou menos, uns 7 meses na incubadora de empresas da ESALQ, aqui em Piracicaba. Então eu ia para Campinas, de Campinas eu chegava, pegava o ônibus e ia para incubadora de empresas da ESALQ, em Piracicaba. Nesse meio tempo, né, nesse meio tempo abriu o curso de Eventos [Turismo], abriu a possibilidade de fazer concurso para professora, a vaga de professor no Trajano. E aí eu, não tinha o que fazer, e tudo mais, falei: "Não, vou prestar para ver". E aí eu vim, prestei a prova, só que como eu era aluna, naquela época a gente poderia entrar como aluna também. Como eu era aluna ainda, não tinha acabado ainda o meu curso, então eu fiquei, se eu não me engano, em terceiro lugar. Aí passaram duas professoras antes de mim, que já eram formadas na área, né? Então, devido a isso, tinha uma pontuação maior e eu passei em terceiro lugar. A prova, eu gosto sempre de colocar, eu fiz acho que três provas, três disciplinas, porque a gente fazia por disciplina para poder entrar. Então, fiz três disciplinas na época, para poder participar. Entrei, né, entrei não, aí fiquei então na lista de espera. Eles chamaram as duas primeiras. As duas professoras primeiras e eu fiquei na lista de espera. Como eu ainda estava na escola, então não me preocupei quanto a isso. E nesse meio tempo eu fui fazendo, bom, aí quando eu estava no último ano, nos últimos momentos da faculdade, meu último ano de faculdade, eu fui chamada para vir trabalhar no Trajano. Acho que no final eu entro em novembro de 2001.

**MAGB:** Para! (interrupção da gravação)

**Vídeo 2:** 44 minutos e 37 segundos

**FB:** Então, continuando, eu entrei quando foi em novembro, então eu fui contratada para entrar, para vir pra escola porque uma das turmas, das primeiras turmas de evento, de turismo, desculpa, de turismo, teve problemas com uma professora e eles precisavam, né, estavam enfrentando um problema com determinado professor e aí eles precisavam que entrasse uma outra professora para terminar o ano. E aí eu entrei para dar essa única

disciplina que eles tinham e permaneci com uma única disciplina no início, também, do ano seguinte, porque como tinham, se eu não me engano, eram duas turmas. Elas, as outras professoras, acabavam pegando todas as disciplinas e eu acabava ficando só com uma aulinha. Tinha uma aulinha, isso eu lembro nitidamente. Como foi mesmo ano que eu concluí a faculdade, eu fui trabalhar na área de eventos. Eu comecei a trabalhar na área de eventos na Galle Folheados. Então eu trabalhei um ano na Galle Folheados e lá eu trabalhava na montagem de feiras e exposições. Então a empresa trabalhava, a empresa participava de feiras no Brasil todo de folheados. Então eu ajudava dentro da fábrica, eles montaram uma equipe, nós éramos em três, três, quatro pessoas e essas e nós éramos responsáveis por montar essas feiras, né, toda essa parte de feira, adequar, tudo mais, e ir às feiras para fazer a venda e a divulgação ali da marca. Então, só que daí eu viajava bastante, né? Então eu não ficava, eu estava quase todo final de semana ou pelo menos uma vez no mês, eu viajava bastante e aí eu comecei a faltar bastante. Dependendo do dia, eu ia e eu não tinha como. Como o curso era à tarde, o que acontecia? Minhas aulas eram sempre depois do horário de eu sair da fábrica. Então eu ficava na fábrica até 5 horas da tarde. Aí às 5 horas eu vinha para dar sempre a última aula. E aí quando eu daí eu comecei faltar bastante, né, e tudo mais, quando chegou em 2000. Em 2000, e eu acho que foi 2000, acho que foi, agora não me lembro direito, eu entro em 2001, 2, 3, deve ser em 2003, 2002, final de 2002, tudo mais, a dona Neusa me chamou, né? A dona Neusa me chamou e me colocou contra a parede, né. Assim, ou fica aqui ou fica lá, porque nos dois não tem como, está faltando bastante, então acaba atrapalhando a questão da escola e tudo mais. E aí eu expliquei para ela que eu tinha uma única aula aqui. Mas nesse meio tempo para as outras, para uma ou outra professora sair também, né? E aí eu conversei na minha casa, conversei com os meus pais, né? Eu tinha um problema de nessas viagens, que eu estava na fábrica, a gente virava muito a noite trabalhando, ficava altas horas trabalhando, ficava depois do horário e tal. E aí eu optei conversando com os meus pais e tudo mais, eu optei por sair da fábrica e ficar só na escola, né? Aí eu fiquei só na escola. Nunca, na verdade, eu nunca pensei em trabalhar com agenciamento de viagens, porque eu não gosto do lugar fechado, essa questão de escritório aí não é minha cara não. E aí, como eu gostei da questão da escola, permaneci na escola. Então, fiquei aqui, acho que eu fiquei mais um ano, um ano e pouquinho, eu falo na vida boa, né? Porque dava uma aulinha, duas só no máximo. E aí devagar, as minhas aulas foram aumentando. E aí foi quando a dona Neusa, em 2004, me convidou para fazer parte da coordenação. Aí eu fiz a coordenação, eu entrei para coordenação porque a professora Ana Paula aí optou por sair, né? Não queria mais continuar e aí eles passaram para mim. Nesse meio tempo, as outras professoras também saíram, né? Aí acabou ficando, acabou que só eu acabei ficando e permaneci até os dias de hoje. Te respondi tudo?

**MAGB:** Aí você deu aula, então, em Turismo, em Agenciamento de viagens, que foi um curso curto aqui. Você tem alguma lembrança de agenciamento de viagem? Por que ele foi colocado? Por que ele foi extinto?

**FB:** É, foi assim, o Agenciamento de viagens antes era só turismo, então a gente tinha turismo modular, né, que os alunos, ele, nós tivemos turmas no período da noite, turmas no período do dia. Nesse meio tempo, essas turmas, o curso foi desenvolvendo e no determinado momento o governo e veio uma determinação aonde o curso de turismo ele iria ser desmembrado por quê? Porque o governo fez uma como se fosse uma limpa, não sei se é o termo adequado, mas o governo viu que todos os cursos que tinham também o conteúdo no ensino superior e levava o mesmo nome, então no técnico ele não deveria levar o mesmo nome. Os cursos do Centro Paula Souza, em grande parte deles, eles tinham carga horária, né, maior, né, carga do curso maior do que certos cursos tecnológicos que vem quando tem o curso tecnológico, né? Então eles precisaram fazer uma remodelação quanto a isso. Como já existia turismo no ensino superior, eles vêm e desmembra, né, o turismo no técnico em várias áreas. E aí, na época, como coordenadora junto com a direção e nós vimos qual seria o curso mais próximo que o mercado de Limeira a teria condições de absorver para o mercado de trabalho e fizemos essa migração. O que tinha na época que eu me recordo, era hotelaria e agenciamento de viagens. Então, como aqui a gente não tinha como na época montar um laboratório para a hotelaria, existia, tinha que ter muito investimento, tal, e o que mais se aproximava ao turismo no foco que a gente tinha, que era manter a recreação. A recreação sempre foi muito forte aqui em Limeira e a gente tinha uma parceria com a parte de recreação muito boas, né? E era onde empregava maior número de alunos aqui na escola, dos alunos aqui nossos. Então, nós viemos, nós optamos por manter por ser o que era mais parecido com turismo, que era essa questão de agenciamento de viagens e tudo mais. Em questão de conteúdo era o mesmo, praticamente. Então, ele tinha ainda disciplina de eventos.

**MAGB:** Ou de Turismo?

**FB:** É, tinha disciplina de turismo. A gente trabalhava o mesmo conteúdo, era praticamente o mesmo conteúdo. E por coincidência, eu dei aula na faculdade. Eu dei aula na UNIP durante 10 anos. E nesse tempo que eu dei aula na UNIP, era o mesmo conteúdo que eu passava lá também. Então eu, às vezes, eu até falava: "Olha, o aluno fazia o técnico, ele aprendia praticamente a mesma coisa que eu dava em turismo na faculdade, que era tecnólogo." Então, realmente essa foi uma melhora, o que o governo colocou, mas aí a gente ficou com Agenciamento de viagens. O Agenciamento de viagens eles tinham uma baixa procura, uma baixa procura e a gente tinha uma evasão também e preocupante. Então, em

medida disso, a gente ficava esperando o governo liberar os novos cursos. Assim que ele liberou Eventos, e, inicialmente a ideia nossa era trazer recreação e trazer recreação e esportes, mas a gente não tinha, não liberava esse plano, não saía, não saía e saiu aí depois, logo depois, quando saiu Eventos, a gente já migrou para eventos. que era uma área que faltava mão de obra aqui em Limeira e a gente tinha muita gente procurando, diferente das agências de viagem que acabavam não empregando esse aluno porque eles queriam que o aluno fosse lá trabalhar de graça, como tinha a questão do estágio e esse estágio não era, ele poderia não ser remunerado. Então as agências até contratavam, chamavam, mas a gente acabava, o aluno acabava saindo e não ficando no mercado dessa forma. Mudamos para turismo, mudamos para eventos. E aí de eventos nós permanecemos até hoje.

**MAGB:** Oh Fran, tem uma coisa interessante que é assim, às vezes tem TCC e às vezes, fala de viagens. O que você tem para dizer a respeito de viagens que fez com os alunos de Turismo, Agenciamento de viagens? Acho que Eventos é um pouco diferente. Os outros você fez...

**MAGB:** Não era obrigatório.

**FB:** Na verdade é assim, antigamente o TCC ele era opcional. Ele eu não falo opcional, mas eu falo assim, antigamente você o aluno obrigatório, é, vou colocar a questão de estágio, acho que é mais fácil para explicar. Antigamente o aluno ele era obrigado a fazer estágio e esse estágio ele não precisava ser remunerado porque ele era obrigado a ser feito. Então o aluno ganhando ou não ganhando, ele tinha que fazer, senão ele não tirava o diploma que foi mais ou menos aí que cumprir 120 horas de estágio. O governo começou a perceber e foi um movimento muito grande, eu participei de reuniões em São Paulo, tal, onde dizia o seguinte: "O governo faz, o aluno faz e um ano e meio de curso, técnico e aí ele não pode ir pro mercado de trabalho ou porque ele não fez o estágio." E aí o governo percebeu que ele investia muito dinheiro para entrar aluno, mas ele não está tendo retorno em números para comprovar que ele formava. Então o que que ele fez? O Centro Paula Souza veio com a questão do TCC, da obrigatoriedade do TCC. E como ele não tem mais essa opção de ser opcional, ele até fala ou você, então ele vem com a ideia de ou você faz TCC ou você faz estágio, que é o que até hoje. Porém, que que ele vincula? Ele, fecha para o aluno. O aluno ele pode, ele tem opção de fazer o TCC, mas eles também colocaram uma disciplina que ensina TCC. E para você ser aprovado no curso, você tem que ter o TCC, que é desenvolvido na disciplina. Então, de certa forma, ele amarrou. Hoje ninguém sai sem o TCC, né? Então ele pode até ah, não quero fazer o TCC, ele não passa de ano, então não tem como. Então ficou hoje o TCC como sendo principal forma de retirada desse diploma. Então, a partir de então, todos os alunos que

concluíssem o curso, eles automaticamente eram formados na área e eles geram números aí, de como chama? E, de quanto entrou para quanto saiu, né, para sair essa questão mais justa. E, dessa forma os TCCs caminharam então dessa colocação. Acho que eu me perdi na resposta.

**MAGB:** Não, aí eu quero dizer o seguinte, ou fazendo TCC ou fazendo estágio, entra a questão das viagens.

**FB:** Ah, é das viagens. Como que vem as viagens? Lá no Centro Paula Souza, acho que na época ainda de turismo ainda, começou um movimento muito forte no Centro Paula Souza, na área de Turismo com a professora Esmeralda. Ela era muito, ela é muito forte até hoje lá no Centro Paula Souza. Ela era coordenadora nossa na época e ela sempre brigou muito pela área de turismo. Então ela tinha muito contato e ela começou a ser o Centro Paula Souza muito junto com o governo federal. Eles começaram a fazer um movimento porque era necessário guias de turismo e não tinham escolas que se formar que formavam guias de turismo. A única que na época formava era o Senac e era pago esse curso. E aí ela começa a fazer um movimento com o governo federal junto na época a Embratur tinha um papel muito forte e o Ministério do Turismo, assim como a Embratur, eles começam a fazer um movimento e fizeram uma parceria com a Paula Souza, para a Paula Souza começar a oferecer esse curso. E a única forma do Paula Souza oferecer esse curso era vincular na época à turismo e depois quando separa, né, em eixos, né, em áreas, ele vinculou a agenciamento de viagens. Então, o aluno que fizesse o curso de agenciamento de viagens ou de turismo anteriormente e acrescentasse nesse contexto as três viagens, ele poderia sair além do curso Técnico em Agenciamento de viagens ou Técnico em Turismo, ele poderia sair também como guia de turismo, categoria nacional e América do Sul, mediante as três viagens que ele fizesse. Então, foi uma parceria do governo estadual pela Paula Souza com o governo federal pelo Ministério do Turismo e a Embratur. E aí ele deveria fazer as três viagens que era obrigatoriedade, deveria ser uma viagem local, uma viagem interestadual e uma viagem aérea, podendo ser interestadual ou não. Mais uma viagem nacional. Ele chegou a ter até uma opção internacional de guia de turismo internacional, mas aqui na nossa região não teve, só teve em São Paulo. Aqui nós chegamos a fazer acho que duas turmas, né, nesse processo de agenciamento. Tanto que uma delas, a primeira que nós fizemos aqui, nós fizemos junto com o Centro Paula Souza, foram várias Etecs juntas; nós fomos com o pessoal de ah, agora preciso lembrar o nome da cidade. Então, fomos nós, nossos alunos, mais os alunos dessa outra Etec. E aí nós fomos no retorno, nós fomos muito elogiadas. A escola como um todo foi elogiado pelo comportamento, pela postura profissional que tiveram. É porque a área de eventos, assim, a área de turismo sempre é muito dizer assim: "Ah, faz essas viagens e o pessoal vai para a

viagem para farrear mesmo, para bagunçar e tal, ou se divertir mesmo, em determinados momentos". Então, tem aqueles momentos de lazer. E aí o a agência na época elogiou muito. Eu fui elogiada e recebi esse elogio lá numa das reuniões que nós tivemos no Centro Paula Souza, de toda superintendente na época, da própria professora Esmeralda, que coordenava, que a escola estava formando e formando muito bem pela postura e tudo mais. Então, acho que das viagens é disso daí.

**MAGB:** Então, Fran, agora é o seguinte, o curso que está por mais longo período aqui é Eventos sob diferentes formas. Ele como uma complementação do ensino médio, depois como ETIM e agora como MTec PI. O que que você acha? O que que você observa sem procurar grandes coisas? Você observa de característica dos alunos que procuram eventos e depois aquilo que você tem notícias etc. e tal qual foi o mercado de trabalho, quais ocupações tiveram esses alunos de eventos? Eles são assim, mais extrovertidos, mais animados, mais criativos? Daí você conta das participações aqui na escola, as parcerias que você fez. Pega essa parte aí.

**FB:** Essa parte, então é assim, desde a época, eu acho que desde a época de Turismo para hoje de Eventos, o perfil ali meio que é muito parecido, ele é um perfil muito parecido. Então a escola ela tem cursos na área da indústria e ela tem curso, na época, na área de gestão, né? Então o que que ele tinha a oferecer? Então em geral a gente tinha a Mecânica, a Eletro, durante o dia a gente tinha mecânica, a gente tinha Eletro, a Nutrição e a Administração. Então o aluno tinha essas quatro opções por escolher. Em geral, o aluno de Eventos, ou seja, de Turismo que vinha, o de Agenciamento de viagens e o de Eventos hoje, ele era um aluno que ele não gostava de Química. E ele não gostava dessas áreas. Então ele não gostava de química porque geralmente ele não gosta de fazer cálculo. Ele não gostava de Mecânica porque em geral a gente tem muita mulher e ainda tinha muito essa questão ao pré ideia de ter um curso mais masculino e tudo mais.

**MAGB:** É, tinha muita mulher naqueles que escolhiam o Evento.

**FB:** Isso, mas na Mecânica muito pouco. E aí então tinha essa ideia da mecânica ser curso masculino, chão de fábrica e tudo mais. E aí você vinha com a nutrição que elas assimilavam com o cozinhar, com a questão da cozinha também não gostava. Então sempre foi um aluno, é que eu vejo que os pais, quando a gente pergunta até hoje a maioria escolhe pelos pais obrigarem a entrar no Trajano primeiro. Então o pai obriga a entrar no Trajano pelo Trajano ser uma escola muito boa e pelo Trajano ser uma escola que tem disciplina. Isso é o que maioria me fala, que eles não querem ir, a maioria escolhe, a nossa velha rica entre Cotil e

Trajano não quer ir para o Cotil porque o Cotil é muito aberto, muito livre e aqui sempre foi muito regrado, muito mais preso, vamos colocar assim. E aí esse aluno então ele dentro dessas ideias que ele tem, dessas oportunidades que eles têm, ele não se enquadra em nenhum. Ele não vê como o perfil dele se enquadrar em nenhum. Quando é ano que eu concorro. Eu quando falo é o curso, concorre, abre Eventos, seja eventos, turismo, tal, abre junto com Administração, a gente sempre fica em segundo lugar porque os alunos acabam indo para a Administração do que para Eventos. Quando não tem Administração, o nosso fica em primeiro lugar, então eu tenho uma demanda muito maior, porque o aluno que ia para a Administração, né? Ainda eu brinco, eu sempre lembro meu pai falando, “faz Administração quem não sabe o que fazer”. Então vem para mim. Então é esse aluno que vem para eventos. Então ah, ele não sabe o que ele quer fazer. Ah, mas ele gosta de festa e ele acha que ele vai fazer festa, então ele vem para eventos. Como o pai o obriga entrar no Trajano, você vai em qual? E aí na hora de escolher ele opta por fazer Eventos. Então a gente já tem. E aí através disso, ao longo dos anos, isso desde Turismo, eu tive que entender que o aluno que eu tinha, tanto como aluno, assim como coordenador, como coordenadora, eu fui entendendo que esse aluno ele não quer a área, porque ele nem sabe o que é a área. Se ele vem para fazer festa, ele vinha para Turismo para viajar, ele só queria saber de viajar. Aí quando ele vem para agenciamento de viagem, segue mais ou menos esse padrão. Quando ele vem para turismo, para eventos, ele vem para festar. Ele quer fazer festa. E aí, então, eu tenho um aluno que normalmente ele está perdido. E aí eu comecei a dizer o seguinte, que é o que a minha fala nos primeiros dias de aula e é o que eu me embaso. Eu comecei a coordenar o curso de uma forma que o aluno que faz eventos, seja turismo, seja a agenciamento de viagens ou eventos, eu falo que é uma área que vai servir para a vida toda dele, eventos muito mais. Então eu comecei a encarar eventos o seguinte: eu vou preparar esse aluno para o mercado de trabalho, seja na área que ele escolher continuar na faculdade ou não. Porque ao longo do tempo mudei também um pouco isso a minha ideia, mas aonde ele for, ele vai usar. Então é uma disciplina, é um conteúdo, que ele vem em eventos que ele pode usar na vida particular, assim como na vida profissional. Então, hoje o curso, a minha ideia é embasar o curso aí. Ele vai ser um veterinário, ele vai ser um médico. Ué, eu tenho eventos voltados para a área médica, eu tenho eventos voltados para a veterinária, eu não tenho, eu vou criar, né? E ele tem esse embasamento. Então eu optei em trabalhar como curso dessa forma. E aliado a isso, nós começamos a fazer um trabalho assim de formiguinha mesmo, desde lá de turismo, de fazer parcerias com o poder público, privado. Fazer parcerias com a prefeitura, com empresas aqui do setor, com a ACIL com a CIESP e tal, e dizer assim: “Oh, nós existimos, a gente pode participar. Então, vamos, vai fazer um evento aí, você não quer que eu mande os alunos para ajudar e aí eu ia junto. Quantos final de semana perdia? Quantos? Sábado, domingo, feriado, porque eventos acontece normalmente no final de semana. E a gente ia

junto, participava. Na prefeitura, na biblioteca municipal, biblioteca pedagógica municipal, fazer os eventos dele. A gente vai lá e trabalha nos eventos deles sábado, manhã toda, tal, tudo no voluntariado, tudo de forma voluntária. E aí a para que a gente seja, para que a gente fosse conhecido na cidade e a partir de ser conhecido na cidade, a gente conseguisse aí ir colocando os alunos e pagando para esses alunos. Então, algumas parcerias que a gente tinha, que era só ter o aluno estagiário, estagiário, não, esse aluno precisa ganhar, ele precisa receber, né? Então, hoje a formatura que é feita na escola, os nossos alunos trabalham na formatura de forma remunerada. Então, a empresa vem, olha, eu tenho formatura, tal, está bom, mas você tem que contratar aluno nosso. Então ela leva aluno nosso para trabalhar, para fazer um, que a gente fala, um estágio. Ah, vai ter um evento tal. Ah, você quer um aluno? Quero. Mas, hoje a prefeitura, então eu aviso para todos os alunos, eles falam quem quiser, eles passam o nome, tudo e eles vão no evento de forma voluntária. Quando é possível trabalhar, pago, eles recebem. E quando não é, eu sempre falo o seguinte: - eles têm que dar transporte, alimentação, pelo menos pelo trabalho. Então, nessa parceria, a gente tem uma parceria aí de mais de, se eu fui fazer mais ou menos o cálculo, acho que uns 15 anos com o Gran, uns 15 anos com o Gran, aonde o Gran a gente ele precisava de alunos nossos para ajudar na festa do Dia das Crianças lá do clube. E aí a gente começou a ir, no começo eu ia também, hoje eu não vou mais, mas os alunos vão. E, a gente vai com mais ou menos 20 a 30 alunos e eles fazem a recreação, toda a parte de recreação lá do clube no Dia das Crianças. Então eles passam lá o dia todo e eles fazem lá a recreação. Isso foi todo ano. E em troca desse trabalho eles ganham um ingresso para entrar no baile do Havaí do clube, que hoje o baile do Havaí fica em R\$ 150, R\$ 250 o ingresso. Então eles vão, o que eu acho legal, e eu falo que no começo tinha que fazer essa troca, senão os alunos não iam, porque eles merecem porque trabalham demais, eles ficam das 8 da manhã até 6 horas da tarde lá. E aí hoje em dia a maioria vai, mas nem quer o ingresso mais. Poucos usam o ingresso, então eles usam mesmo voluntariamente. Normalmente vai um dia antes para ajudar na decoração e no dia do evento também vai, equipes separadas, mas envolve uma média de 30 alunos. Aliado a isso, a gente fazia, a gente chegou a fazer na época, desde a época de turismo, a gente chegou a fazer junto à Casa da Criança e o Nosso Lar. E a gente tinha disciplina de eventos. Mas depois o curso de eventos a gente precisava pôr na prática e a gente não tinha como pôr os alunos na prática para eles verem. Eu achava que faltava e eles saber como é um evento mesmo. É, porque uma coisa é a gente fazer aqui na escola, outra coisa é ir para o mercado de trabalho. E aí a gente começou a fazer em parcerias com a Casa da Criança e o Nosso Lar, que são casas de acolhimento e abrigo aqui na cidade. A gente fazia o aniversário de 15 anos das meninas que estavam lá acolhidas e nós chegamos a fazer acho que quatro festas no total. E aí paramos, nós só paramos porque não tinha mais criança para fazer. Não tinha mais essa idade para fazer. E aí nós paramos e tem uma previsão de ser

retomado agora esse projeto, mas a princípio não. Na época a gente conseguia tudo, tudo, tudo. Os alunos cozinhavam porque eles tinham alimentos e bebidas. A disciplina de Alimentos e Bebidas. Então eles cozinhavam, era um *buffet* parceiro. Parceiro meu da área de eventos. A gente, eu convidava a dona do *buffet*, ela ia lá, ensinava eles, eles cozinhavam, tudo que ganhava era tudo doação. Toda festa a gente sempre fez totalmente com doação. Então aí tinha o bar, a parte de *bartender*, eles faziam coquetéis não alcoólicos para as crianças e assim. Então a gente fazia uma festa de 15 anos hoje sem deixar nada a desejar, uma festa aí bem ampla. E fora isso, no ano seguinte, a gente começou com uma parceria com o *Freeway* que é um DJ que foi também professor aqui na escola, que é o Cássio. E a gente fez uma parceria onde o Cássio desde muitos anos ele faz um evento aqui na cidade todo mês, que chama Domingueira. Ele faz ele organiza eventos para menor de idade, nos clubes da cidade com alvará, tudo regularizado, tudo bonitinho. Eu fui até São Paulo, perguntei para o jurídico do Paula Souza se eu podia entrar e como que eu podia entrar com os alunos nesse evento. E aí ele me falou, ele falou: "Olha, professora, não tem problema nenhum, você vai escrever um projeto. Você vai ter um projetinho". Ele falou: "Desde que seja pedagógico e tudo mais." E aí nós fazemos normalmente uma vez por ano. Agora, esse ano vai ser dia 24 de abril a festa. A gente faz uma festa onde os alunos vendem ingresso, os alunos criam a propaganda, os alunos divulgam, os alunos e trabalham no dia. A primeira festa eles não trabalhavam. Aí ficou uma loucura porque, e não podia obrigar, ao mesmo tempo não tinha quem olhasse e tudo mais. No segundo ano, não, eu levei uma turma que era a turma que organizava, eu obriguei todo mundo a trabalhar, aí ficar a noite inteira trabalhando e o trabalhar é trabalhar, eles não podiam se divertir. Aí eu fiquei com dó. Na próxima festa a gente fala que a gente vai melhorando cada vez mais. Na próxima festa, então a gente faz turno, que é o que faz até hoje. Então eu tenho uma classe, uma ou duas classes envolvidas e a gente faz turno de trabalho. Então o aluno, cada grupo trabalha uma hora. Eles ficam em portaria, eles ficam em fiscalização, eles ficam tomando conta do evento em várias áreas. E aí para ele ver como que acontece e tudo mais. E a ideia é fazer com que ele tenha postura profissional. Naquela uma hora, ele precisa ter a postura como profissional daquela área. Depois, se ele quiser ir lá dar uns beijos, né? Se ele quiser sair com alguém, se ele quiser ir namorar, não tem problema nenhum, mas naquela uma hora ele tem que estar em postura, com roupa correta e tudo mais. E é isso que a gente faz até hoje. E então eles fazem cada uma hora.

**MAGB:** Fran, duas colocações assim, eu acho que entra aqui. Você tem parceria também com a prefeitura, mas antes disso você tem uma atividade importante de cerimonialista. Aí a questão de você: empregar os alunos, você paga etc. e tal. Como é que fica aí a situação?

**FB:** É, na verdade é assim: - eu comecei, como eu fazia já as festas aqui, eu comecei a fazer as formaturas aqui da escola em 2010. Então, em 2010, a professora que tomava conta disso não quis mais fazer e aí eu assumi com a turma de, se eu não me engano ainda era Turismo, né? Agenciamento de viagem então a gente que organizava toda a formatura da escola. Nós chegamos a organizar aí formatura para 400 alunos no Nosso Clube. E aí a gente organizava e tudo mais. E, daí no ano de mais ou menos em 2006, o professor José Henrique, que era diretor na época, o filho dele foi casar e aí ele me convidou, ele ficou na minha cabeça para eu fazer o casamento do filho dele e aí a parte cerimonial do filho dele. E vou ser muito sincero, na minha cabeça nunca passou eu fazer a questão do cerimonial de festas e casamentos e tudo mais. E aí eu fiz o cerimonial do casamento do filho dele, foi uma loucura. Foi um casamento com acho que quase 500 pessoas de montar tudo, tudo, tudo, tudo, tudo. E aí depois que terminou a Ana Paula, que é a esposa, que é professora aqui nossa também, aí foi falando para os amigos deles e tudo mais, tal, e eu fui fazendo algumas festas. E a partir daí eu tinha uma parceria com a Floricultura Mion, né, e que também me indicava algumas festas. Então eu comecei a fazer daí eventos assim, como cerimonial desse jeito. Na cidade tinham poucas pessoas que faziam. E aí eu comecei a fazer então de final de semana, então eles me ligavam, tem festa ao lugar, quer ir fazer, vamos embora. E aí eu ia fazer para ganhar um dinheirinho extra, que era meu dinheirinho de viagem de final de ano, né? Então era minha, eu falo que era minha segunda poupança e eu precisava de mão de obra. E aí eu falava o seguinte: "Olha, eu tenho mão de obra qualificada, sendo que eu mesma ensino, né, eu tenho mesma colocação". E aí eu comecei a levar os alunos nos eventos. Então eu sempre colocava para as pessoas, as pessoas perguntavam se meu cerimonial era mais barato, tal. E, mesmo porque meu objetivo sempre não foi ficar rica com isso ou ganhar principalmente nisso, mas eu comecei a fazer para levar os alunos mesmo. E aí eu fazia uma rotatividade de alunos e eu pagava por isso, porque eu sempre bati de frente que o aluno ele tinha que receber porque nada mais justo, porque é muito cansativo o trabalho. Então, como que eu vou empregar e não vou pagar? Como na nossa área a gente tem muito *freelancer*, o trabalho de *freelancer*, então eles iam e trabalhavam comigo, eu fazia o cerimonial e eles iam me ajudar. Era uma média de três a quatro alunos por vez e eu fazia o pagamento para eles. E aí eu ia fazendo a rotatividade desses alunos até com os que quisessem, até que a classe inteira, a turma inteira participasse. E tinha anos que era possível, tinha anos que não era possível, tinha aqueles que a gente vê que não tem perfil mesmo, que não adiantava, tal. E ao mesmo tempo as pessoas que me contratavam tinham essa noção que eu estava levando aluno, né? Então porque tinha cobrança, né? Olha, tem que ser assim, tem que ser assim, não, olha, estou levando aluno. E aí foi daí que a gente também começou a usá-los em todos os eventos da escola, né? E uma certa forma foi assim para eu não fechar o curso, eu e fazer uma forma da escola ficar, vamos dizer assim, refém do curso e o curso abrir todo ano é eu ser necessária,

né? Ou o curso ser necessário. Então, hoje eu falo que eventos na escola não acontece se Eventos não está no meio. As atividades daqui da escola, ela não acontece se eventos não está no meio, não seja por mim, mas seja pelos alunos.

**MAGB:** Então, só citando algumas delas, que atividades você desenvolve aqui?

**FB:** Hoje a gente tem, né, o sempre as feiras de projeto, a gente faz todas as visitas que têm aqui, as palestras, exposição, a o auxílio, né, e o apoio no evento de comemoração do aniversário da escola, nos eventos e comemorações dos cursos. Então, onde pode e onde não é explorado, a gente tá, porque tem hora que é explorado. Todas as excursões, quem organiza eventos, sempre são dois alunos que tomam conta da excursão. E esse aluno, então, ah, vai sair excursão, vai. A escola tem como patamar que tem que ter dois professores acompanhantes, só que quem cuida de toda a parte de buscar alunos, pegar, fazer o recebimento de dinheiro, controle de lista de alunos, né de participantes, é feito por dois alunos de eventos. Esses dois alunos, eles ganham a vaga deles para ir à excursão. Então ele trabalha, mas ele ganha em troca a vaga dele para ir à excursão. Então ele não paga a o transporte nem a o ingresso de onde está indo a excursão.

**MAGB:** Oh Fran, aqui você dá várias disciplinas no curso de Eventos. Quem que você tem que trabalha nesse curso? E algum aluno, tinha um, não sei se ainda tem, sobre bebidas, essas coisas assim, tem outros, por exemplo, tem primeiros socorros. Aí você tem que professores que auxiliam o curso de eventos?

**FB:** É, hoje eu dou o maior número de matérias porque eu fiquei por muito tempo sozinha, né? A gente não tinha professor na área e é muito difícil professor na nossa área, porque para ser professor na área de Eventos, ele precisa ser formado, na maioria dessas disciplinas que eu dou, ser formado em turismo ou ser formado em eventos ou na área de hotelaria. Então é muito difícil você ter hoje um profissional que vai aceitar vir no valor da hora aula para dar uma, duas, são poucas aulas. E, mas hoje eu tenho um outro professor que divide algumas matérias comigo, que é o professor Rodrigo. E então ficamos, o Rodrigo acho que vem aqui para a escola em 2018, se eu não me engano. Ele tem as primeiras disciplinas dele e hoje nós dividimos a carga de disciplinas, mas eu ainda estou com a maior número delas, ah, por ser a primeira na colocação de escolha. Fora isso, então, eu dou no primeiro ano, né? A gente tem a disciplina de hoje Planejamento de eventos, a disciplina de Recreação, organização, de atividades recreativas e a disciplina de Serviços de recepção, e turismo, que são as três disciplinas principais. Depois a gente tem uma outra disciplina que é a disciplina de Alimentos e bebidas, que é organização de banquetes e *buffets*, que ela era no segundo ano, hoje na

nova grade, que começa esse ano, ela passou para o primeiro ano, que é ministrada pelo professor Rodrigo. E depois dos segundos anos e terceiros, a gente divide também essas disciplinas. A gente tem “Primeiros socorros”, que é mais específica dos primeiros socorros, ela é dada pelo professor de educação física, porque ela poderia ser dada pelo professor de turismo, né, formado em turismo e o formado em educação física, enfermagem ou da área da saúde. Mas aqui na escola eu acho que é mais adequado com a formação é melhor da área de educação física do que da minha área de turismo. Por exemplo, minha grade de turismo na faculdade, a gente tinha, eu não tinha primeiros socorros, então eu não tenho, por mais que eu tenha feito cursos e esporádicos, mas eu não tenho confiança para ser professora dessa disciplina e a educação física tem isso. Então hoje é o professor Joacir, ele dá aula de primeiros socorros, mas principalmente primeiros socorros, ele vem muito. Antigamente a gente vinha com a principal coisa que era os primeiros socorros mesmo. Fazer respiração cardíaca, é, respiração boca a boca, todos os procedimentos. O (tosse), desculpa, hoje, como muitos desses procedimentos não são mais permitidos serem feitos, né? Então, a disciplina conta dentro dela com algumas normas de conduta. Então, ela entra como normas de segurança muito, entrou muito na disciplina segurança do trabalho. Então, muitas normas de segurança do trabalho são tratadas nessa disciplina de primeiros socorros hoje em dia.

**MAGB:** Oh, não sei se você acha que nós estamos indo bem, podemos ir para o final, porque eu coloquei errado, fui ali, acabou a pilha dali (do relógio). Nós não começamos 8:50, mas eu acho que daqui a pouco tem outro sinal. E, o que que você pode me dizer, o conhecimento que você tem, o que estão desenvolvendo alunos egressos dessa área de lazer, que é a habilitação ali de hospitalidade. Adoro essa palavra, Hospitalidade e lazer.

**FB:** Nós temos alunos hoje que eu vejo, né, a gente tem aluno hoje e que está trabalhando em agências de viagem. Nós temos e tem, não são poucos, né? A gente tem uma turminha ainda que muitos a gente perde o contato, né? Mas a gente tem alunos na parte de agenciamento de viagens, nós temos alunos na área de recreação, que foram partiram para a educação física, da educação física focaram no foco de recreação e lazer. Nós temos um aluno, um ex-aluno que ele é palhaço, ele tem uma empresa que presta esse serviço, viaja o mundo inteiro, o mundo inteiro não, o Brasil inteiro de Kombi. E ele tem uma trupe circense, né? E ele é daqui de Itacemópolis e ele vai nesses lugares, presta serviço à empresa, então é uma empresa realmente que faz atividades de recreação em atividades circenses e teatrais. Então, a gente tem uma, pessoal que partiu para essa área de teatro, essa área de artes mesmo. Tem pessoal que foi para a agronomia, tem pessoal da área de medicina, tem pessoal que está na área de representante comercial, por exemplo, o Leonardo que está como representante do Sea World, no Brasil. Então, a gente tem a Fernanda, por exemplo, que é

toma conta da parte de eventos da Costa, da Costa Eventos, em Campinas. Ela fez curso aqui com a gente, ela fez o técnico aqui com a gente, ela e a mãe dela fizeram o técnico aqui com a gente. Depois ela foi e ela fez faculdade comigo. Depois ela falou que ela foi bicho fez PUC depois disso. Depois disso ela começou hoje ela trabalha na área, ela é uma referência na área mesmo, nessa área de eventos, né? E por meio dela que eu fiquei sabendo que o Léo era representante comercial, né? Eles estavam numa feira em Orlando. Nem sei se cabe aqui, mas eles estavam numa feira em Orlando da Sea World. E aí ela me chamou no WhatsApp e falou: "Olha com quem eu estou aqui", né? E aí eu vi, e ela falou: "Olha, do nada nós conversamos, nós chegamos a uma conclusão de que fizemos Trajano e o que você deu aula pra gente e aí correu." Então hoje eu acho que o objetivo meu que era com que o aluno que se forme aqui seja na área que ele escolher, ele vai ter condições de fazer, de trabalhar o conteúdo que ele aprendeu. Eu acho que a gente está nesse eu acho que está dando certo. Eu tenho um aluno, tenho dois ex-alunos que são hoje meus braços direito na minha empresa, de organização de eventos, então que é a Taliene. A Taliene hoje faz nutrição, né? Ela faz nutrição, mas ela me ajuda muito, muito nas festas e ela foi para a área de nutrição e está indo para essa área de *buffets*. E tem o Vittor, que eu brinco ainda e ele sabe muito bem. O Vítor me deu muita dor de cabeça aqui na escola, né? Mas eu falava, não vou pôr ser na linha, vou pôr ser na linha hoje meu braço direito e toma conta da igreja, da parte cerimonial de igreja ainda. Mas o Vittor hoje foi para marketing, né? Ele está na área de marketing, de publicidade, marketing e mídias sociais. E ele é responsável pela organização, trabalha numa empresa e responsável pelos eventos da empresa. Então começou com marketing da ele já foi para as empresas, né? Nós temos um outro aluno que eu falo também que foi para a área de agronomia, que até eu citei para você, ele foi para a área de agronomia e ele é agrônomo, e ele vende adubo, né, e aí ele disse que participava de feiras e eventos, participava das feiras e ele chegou um dia pra empresa e falou assim, deixa eu montar, uma participação nossa, um curso nosso. Então hoje ele vai, eles fazem aqueles cursos *in loco*, né, curso local, onde ele pega os principais clientes de uma região que ele tem e ele faz um curso de imersão. Então ele vai para uma parte e eles ensinam como aplicar o adubo, como cultivar, como fazer todo o processo e participa das feiras e eventos. Então ele fala assim que o conhecimento que ele tinha, ele levou para a empresa essa nova opção. Então ele viu que houve oportunidade e partiu. E a partir disso a empresa cria um setor dessa área para ele cuidar.

**MAGB:** Ah, interessante, né.

**FB:** Eu tentei até entrar em contato há pouco tempo com ele, ele já está em outra empresa, está indo para um outro segmento mesmo, mas eles participam dessa área com firmeza. Então eu acho que o objetivo que a gente tem é assim, que é o que eu falo para os alunos,

você podem entrar sem saber para que serve ou muitas vezes obrigados pelos pais e tudo mais, mas o que me o que eu me comprometo com vocês é que vocês vão sair aptos a trabalhar onde vocês quiserem, porque é um conteúdo, é um ensinamento que a gente usa para a vida, seja arrumar o aniversário do seu filho, né, em casa, assim como uma festa de grande porte da empresa que você vai trabalhar. E uma coisa que eu queria colocar é que assim, ã, o curso aqui em Limeira, para a gente ter a parte prática que eu acho que faltou, é assim, eu a gente precisava ter a simulação porque existe muita prática, mas em Limeira a gente não tinha muito forte a questão corporativa e onde eu precisava mais os alunos trabalhando é principalmente em eventos sociais que era onde eu tinha mão de obra melhor. E aí o que aconteceu? A gente dividiu os alunos em obrigatoriedade de simulação de eventos sociais. Então aqui hoje eles focam em organizar eventos. Eles são obrigados a organizar um casamento, eles são obrigados a organizar aniversário, uma festa temática e uma de 15 anos. Então ele não sai do curso sem ter feito pelo menos esses quatro eventos. E aí no corporativo que a gente fala, eles vêm com a feira de projeto e a mostra de projeto da escola. e muitas vezes apoio aí nos eventos organizados pela escola. Então foi o foco que a gente tem. Hoje a gente tem um perfil muito forte na cidade, assim como o mercado como um todo, de eventos corporativos. Então a gente já está mudando um pouco também a ideia de o curso para gente abordar também essa parte.

**MAGB:** Oh, Fran, e o curso é relativamente novo comparado com os outros técnicos que existem aqui, porque a gente está vendo que são 25 anos a partir da implantação de Turismo. E, eu acho que nós falamos bastante, tem mais coisa a dizer. Você tem algo para colocar ou nós podemos estar encerrando a entrevista?

**FB:** Eu acho que não. Só para fechar. O que eu acho interessante de nós sermos um dos cursos mais novos, um dos, porque na verdade agora tem outros que entraram no rol, mas se a gente pegar todo esse histórico, eu acho que uma coisa importante a colocar é que é que ele é um curso que abre todo ano. Eu acho que de todos eles, então lá atrás os diretores da época determinaram que o único curso que não entraria então a escola pelo seu tamanho, pelo número de salas e tudo mais, os cursos precisavam fazer rotatividade. Eles precisavam ter uma rotatividade e o único que não entrava na rotatividade era o curso de Eventos.

**MAGB:** Mesmo porque ele não era oferecido no noturno.

**FB:** Exatamente. Ele não era oferecido, ele nunca foi oferecido, né? Mas isso foi uma escolha nosso mesmo, porque por falta de professor mesmo, né? E na época eu também dava aula

na faculdade. Mas, principalmente, porque o foco foram os alunos mais novos, então ele deu super certo quando a gente vem para o diurno. E então ele deu super certo e a gente manteve isso no diurno e é onde a escola precisava de mais ajuda. Então, e por que que ele nunca entrava nessa rotatividade? Uma das alegações era porque ele não tinha o curso noturno, e porque, ao mesmo tempo, porque ele também necessário para ajuda. Então se ele faltasse, quem que ia ajudar? Era todo um treinamento, era todo coisa de outros cursos que muitas vezes não tem nada a ver com o perfil. Acho que era só isso.

**MB:** Pode parar.

### **Descritores**

História oral na educação  
Memórias do trabalho docente  
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti  
Franciane Boriollo  
Etec Trajano Camargo  
Centro de Memória  
Técnico em Turismo  
Técnico em Agenciamento de Viagens  
Técnico em Eventos  
Técnico em Química  
Técnico em Mecânica  
Técnico em Nutrição e Dietética  
Técnico em Administração  
ESALQ  
TCC  
Viagens para certificação  
Atividades na escola  
PUC  
Veterinária  
Coordenação de área  
Turismo  
Turismo Rural  
Cotil  
Estágio

Feira de projetos  
Aniversário da escola  
Técnico em Hospitalidade e Lazer  
Dia das Crianças

### Dados Biográficos da Entrevistada



**Franciane Boriollo**

**Franciane Boriollo** - Nasceu em 20 de dezembro de 1978, em Limeira/SP. Fez o ensino fundamental no Colégio S. José (1986 a 1993) e o magistério (1994 a 1997). O curso de Turismo fez na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1998 a 2001). E Gestão Tecnológica em Logística na Universidade Paulista – UNIP (2008 a 2009). Fez Graduação em Artes Visuais na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES, 2013). Especialização em Administração em Marketing no ISCA Faculdades (2001 a 2003). Especialização no Ensino de Turismo e Hospitalidade no Instituto Federal do Ceará (2008-2010) e Especialização em Licenciatura de Turismo e Hospitalidade na Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação – FATECE (2008 - 2010). A trajetória profissional iniciada na área de eventos na Galle Folheados, na montagem de feiras e exposições (2002), e professora na UNIP (2004 a 2010). Iniciou na Escola Técnica Estadual Trajano Camargo, em 13 de novembro de 2001, inicialmente no curso de Turismo e como coordenadora do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, de modo contínuo, desde 2009. Atualmente atua como professora e microempresária.

## Dados Biográficos da Entrevistadora



**Marlene Benedetti**

**Marlene Benedetti** – Nasceu em 15 de abril de 1946, em Limeira/SP. Formação: no Grupo Escolar Cel. Flamínio Ferreira de Camargo e no Instituto de Educação Castello Branco (1953-1960); ensino médio: magistério ou curso normal no Instituto de Educação Castello Branco (1961-1963). Curso superior: Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (atual UNESP, 1964-1967); Estudos Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino (MG, 1977). História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG, 1978). Trajetória profissional: Professora de 1º. e 2º. graus na rede estadual: início, em 1968, em Araras, no Ginásio Industrial Estadual Alberto Feres e, a partir de 1970, em Limeira, nas atuais escolas estaduais: Castello Branco, Prof. Nestor Martins Lino, Profa. Ruth Ramos Cappi, Prof. Lázaro Duarte do Páteo, Prof. Antonio Perches Lordello. Exerceu, durante um ano o cargo de diretora e, por dois anos, o de coordenadora de projeto de reestruturação do curso noturno, no Perches Lordello. Em 1995, começou a lecionar na ETE Trajano Camargo. Tem realizado pesquisas sobre a história da escola Trajano Camargo, desde 2008. Faz parte do GEPEMHEP- Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza. Há 4 anos é professora voluntária no Centro de Memória da Etec Trajano Camargo

### **Anexos (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):**

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Franciane Boriollo

Termo de Autorização para uso de Imagem de Franciane Boriollo